

#6  
6662<sup>6</sup>

6.

# SERMAM N A S E X E Q U I A S

DO CONDE DE SOURE,  
Prégado no Collegio de S. Agostinho  
desta Cidade de Lisboa no anno  
de 1664.

PELO PADRE MESTRE

Fr. CHRISTOVAM DE ALMEYDA,  
*Doutor na sagrada Theologia, Prégador de Sua Magesta-  
de, Qualificador do santo Officio, Examinador das  
Ordens Militares, e Lente de Prima de Theo-  
logia no Collegio de Santo Antão o Velho.*



L I S B O A.

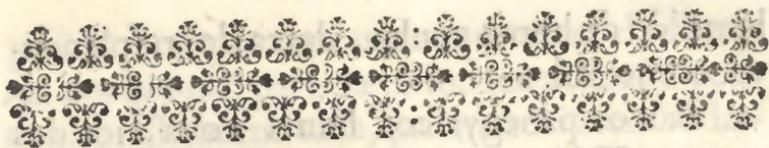
*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de ANTONIO CRAESBEECK DE

Anno de 1665.

3.





*Mortuus est Gedeon filius Joas in senectute bona, &  
sepultus est in sepulchro Joas patris sui.*

Ex lib. Judic. cap. 8.



E as lagrimas são consequencia das perdas, se as saudades dos que ficam, são filhas das prendas dos que morrem, justamente acompanhaõ hoje as nossas saudades, e as nossas lagrimas estas ultimas honras, que se dedicaõ às illustres memorias do Portuguez mais insigne, do General mais valeroso, do Conselheiro mais maduro, o Illustrissimo Senhor Conde de Soure, Padreiro desta Casa, e credito da nossa Nação.

Para eu prégar nestas suas honras venho a este pulpito com huma obediencia do meu Prelado: recusey quanto pude o subir a este lugar neste dia por me parecer, que taõ grande assumpto pedia outro mayor orador, mas já que he força, que eu o seja, suppriráõ as memorias da sua grandeza as faltas da minha oração, que nem porque o Sol resplandece no desabrido, e

humilde de huma penha , deixa de resplandecer como Sol.

São os panegyricos huma nova vida dos mortos : *Videtur nobis in sermone reviviscere* , disse S. Ambrosio em semelhante occasião : o mesmo disse Cassiodoro, se bem por outras palavras : *Si laudandos trahas, abstulisti morientibus decenter interitum*. Então restituís aos defuntos a vida, que perderão, quando lhe louvais as partes, que tinhaõ. E sendo isto assim , não sem grande causa , ó grande , e inclito Conde , não sem grande causa se dispoz, que tivessem orador estas vossas honras, ainda que tão desigual às vossas prendas, para que esta breve hora vos tenha como resuscitado, já que por tantos tempos vos havemos de chorar morto: *Videtur nobis in sermone reviviscere*.

Mas não sey, se era mais acertado , que fosse hoje o vosso orador essa pompa triste , esse aparato funesto , para que referindo-se só mudamente pelas linguas desse fogo o illustre das vossas acçoens, se não accrescentasse o grande das nossas magoas. Nestes tristes lutos, com que vos choramos morto , se convertéraõ os arcos triunfaes , que tantas vezes merecestes vivo ; e se este tributo não fora tão commum, bem nos pode-

poderamos queixar ou da morte, ou da fortuna, porque não parecia justo, que acabasse com tanta pressa huma vida, que merecia ser tão larga na duração, como o he, e o ha de ser na memoria.

Com a grandeza, que nós admiramos, e vós já não vedes, se celebraõ as ultimas honras, que haveis de ter nesta vida, e sendo tal a grandeza, noto eu nella huma grande falta; e he, que vejo nesse vosso tumulo huma urna só, havendo de ver ( como se vio na sepultura de Tullio ) duas urnas, huma para as vossas cinzas, outra para as nossas lagrimas; mas se esta segunda urna havia de ter limite, melhor foi, que a não houvesse, porque em huma tão grande perda não se haõ de chorar lagrimas com medida. O Gedeão Israelita ha de ser hoje o que nos ha de dar o assumpto nesta vossa oração, ó inclito Gedeão Portuguez, porque só as suas façanhas nos podem servir de guia para ponderar as vossas proezas: assim seja com ventura, como eu cuido, que ha de ser com semelhança.

Em fim, que morreo Gedeão: *Mortuus est Gedeon!* Em fim, que teve poder a morte para reduzir a poucas cinzas aquelle Governador insigne, aquelle General valeroso, que foi a cifra de  
tantas

tantas prendas, e o author de tantas façanhas! Oh morte cruel, oh morte deshumana! Pinta-se a morte com pés, e mais com azas: *Ante faciem ejus ibit mors: Vidit ecce falx volans*; com pés para caminhar para os valles; com azas para voar para os montes: a montes, e a valles abrangge a sua jurisdicção, a montes, e a valles se estende a sua tyrannia: assim acredita a morte a sua igualdade, assim mostra a sua justiça, e não ley, se nos estava melhor, que fosse menos justa, e menos igual a morte.

Que a morte tirasse dos Reynos os montes, que tirasse dos Reynos os grandes, que só lhe servem de estatuas para a vaidade, pouco era para sentir esta perda, e para chorar este golpe; mas que tambem tire dos Reynos os grandes, que tambem tire dos Reynos os Gedeoens, que lhe servem de colunas para a firmeza! Oh que golpe tanto para chorar! Oh que perda tanto para sentir! Na morte do nosso inclito Conde, e valeroso Gedeão são tantos os motivos das nossas lagrimas, quantos foraõ os quilates das suas prendas. Ninguem como o nosso Conde illustre, ninguem como o nosso Gedeão Portuguez foi nas partes taõ luzido, por isso ninguem deve ser na morte tam chorado.

Mas

Mas eu me vejo nesta oração, que dedicamos ás suas honras, com o mesmo embaraço, com que se vio S Ambrosio orando nas exequias do Emperador Valentiniano: *Quid igitur primum defleam? Quid primum amara conquestione* <sup>Amb. supra.</sup> *deplorem?* Supposto que as nossas lagrimas não podem sahir juntas, quaes haõ de ser as primeiras? Qual he a perda, que primeiro havemos de sentir? Qual he a falta, que primeiro havemos de chorar: *Quid igitur primum defleam?*

As primeiras palavras do nosso thema nos dizem quaes devem ser os primeiros motivos das nossas lagrimas: *Mortuus est Gedeon*, morreo Gedeão, e acabou com elle a valentia, acabou com elle a fortaleza: isso significa o nome de Gedeão: *Gedeon*, id est, *conterens*, e isto confirmaõ as vozes de hum Anjo: *Dominus tecum, virorum fortissime*, disse hum Anjo a Gedeão, quando lhe falou em Ephra. Chamoulhe <sup>Judic. lib. c. 6.</sup> o mais valeroso de todos os homens, o mais forte de todos os varoens: *Virorum fortissime*, para que soubessem os Israelitas, que assim como o darlhe Deos a Gedeão para os libertar, e para os defender, fora o mayor favor, assim fora tambem o tirarlho o mayor castigo.

Eis-ahi a primeira perda, que teve no seu Gedeão

deão o Reyno de Israel , e eis-aqui a primeira perda, que teve no nosso Gedeão o nosso Reyno : morreo a Portugal o mais forte , e o mais valeroso de todos os Portuguezes , e sendo esta a nossa primeyra perda, justo he, que a elle se dediquem as nossas primeiras lagrimas: *Mortuus est Gedeon, id est, conterens, virorum fortissimus*. Valeroso foi o Gedeão Israelita , e valeroso foi o nosso Gedeão Portuguez, mas com esta differença , que no primeiro precedeo a idade á valentia ; assim o dizem os Expositores ; e no segundo precedeo a valentia á idade; assim o mostraraõ os successos.

Apenas tinha o nosso illustre Gedeão quatorze annos, quando fez hum mar de sangue os campos de Africa desbaratando a muytos Mouros, sendo Cabo de muy poucos Portuguezes. Desta mesma idade meteo em Larache socorro em hum apertado sitio com grande risco da sua vida , e credito da sua espada : assim acreditaõ ao nosso Gedeão os triunfos , primeiro que lhe amanhecessem os annos : tal foi o valor do seu coração , e o esforço do seu braço , que pareceo mais filho da eleição , que da natureza ; porque obrou na menor idade aquellas façanhas, que parece fazem mais criveis os annos, que os successos.

Quan-

Quando David venceo o Gigante, conforme a exposição de Abulense, era mancebo de mais de vinte annos de idade, porque era de vinte quando o ungiraõ em Rey: *Ætatem viginti annorum vix compleverat*, e a contenda foy muyto depois da unção. Desta idade advertio não sem mysterio a Escritura, que era David, quando alcançou taõ grande victoria: *Erat autem David adolescens: rufus, & pulcher aspectu*. Era David nos annos mancebo, e na pessoa galhardo.

Reg. 1.  
cap. 17.

E para que era necessaria esta advertencia? Se o intento da Escritura era contar a façanha, que David fizera: *Percussunque Philisthæum interfecit*, para que se occupa em referir a idade que tinha: *Erat autem David adolescens*? Não bastava para crer o mundo, que David matára o Gigante, dizer a Escritura, que o matára? Quem poderá duvidar, que sobejava este testemunho para darmos a este caso todo o credito? Porque se occupa logo a Escritura em apontar a idade, antes de referir a façanha? Foy sem duvida, porque era tal a grandeza desta façanha, que era necessario, que o acreditassẽ as forças daquella idade. Disse a Escritura, que tinha David a idade de mancebo, quando cortou a cabeça do Gigante,

gante, porque achou, que convinha apontar os annos, para se crer o successo: *Erat autem David adolescens, percussumque Philisthæum interfecit.*

Era David mancebo, e era galhardo, quando alcançou aquelle triumpho, que lhe deo no mundo o mayor nome: *Erat autem David adolescens pulcher aspectu*: tudo advertio a Escritura, porque para triunfar, e para vencer não parece, que servem menos as forças da valentia, que as forças da gentileza: disse-o ao pé da letra

*Pfal. 44. David: Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime. Spécie tua, & pulchritudine tua intende, prospere procede, & regna.* Não faltáraõ ao nosso illustre Conde nos campos de Africa para vencer muitos Mouros estas segundas forças, porque tinha de David a gentileza: *Erat autem pulcher aspectu*, mas faltavaõ-lhe as primeyras, porque não tinha a idade de David: *Erat autem David adolescens*. Que se David alcançou o mayor triumpho tendo de idade quasi vinte, e dous annos, o nosso insigne Gedeão, o nosso inclito Conde desbaratou o mayor inimigo, tendo a penas quatorze annos de idade.

Tão admiravel foy no valor, que com os golpes da espada acréditou os poderes da natureza, sendo o primeiro, a quem para os triumphos

fos não forão necessarios os annos, porque se supprirão nelle as faltas da idade com a eminençia da valentia: *Adeo vigor animi infirmitatem exclusit etatis*, disse S. Ambrosio, ainda que a outro intento, falando parece em profecia do nosso caso. E donde viria ao nosso inclito Conde tanto esforço em tão poucos annos?

Direy: Ha huys, a quem faz valentes o tempo; ha outros, a quem faz valentes o sangue: os que faz valentes o tempo, dependem dos annos para os triunfos: os que faz valentes o sangue, lograõ os triunfos antes dos annos. Eis-ahi toda a razaõ, porque no nosso illustre Conde se anticipáraõ tanto as victorias: venceo nos menores annos os mayores inimigos, porque não teve o valor tanto por beneficio da idade, como por privilegio da ascendencia. Foy descendente, e herdeiro do sangue, e da casa dos Costas tão conhecidos no mundo pella nobreza, como pella valentia. Pois se teve este principio, que muito que lhe dèsse o sangue, o que lhe negava o tempo?

Depois que Adão vio a Eva, pozlhe não sem grande mysterio hum notavel nome: *Vocabitur* Genes. *virago*. Esta mulher chamar-se-ha varonil, chamar-se-ha valerosa: valerosa, e varonil a huma

mulher? Não vi eu ao parecer mais improprio nome, nem menos proporcionado appellido: se a mulher pelo sexo he a mesma fraqueza, como dá Adaõ a Eva hum nome, que exprime huma tão grande valentia: *Vocabitur virago?*

Genef.  
supra.

A Escritura nos solta a duvida em poucas palavras: *Tulit unam de costis ejus, & edificavit eam in mulierem.* Foy a ascendencia de Eva huma costa de Adaõ, e como Eva procedia de huma costa, aonde estava o valor com tanta eminencia, que muyto, que a pezar do sexo se chamasse valerosa com tanta propriedade? Deo-lhe o principio o que lhe negára o sexo, e teve por privilegio da genealogia o que não podia ter por beneficio da natureza: *Tulit unam de costis ejus, & edificavit eam in mulierem: Vocabitur virago.*

O passo está tanto em meu favor, que até me ajuda no nome. Teve Eva a pezar da fraqueza de mulher o nome de varonil, porque procedeo da costa do nosso primeyro pay: e teve o nosso grande Conde a pezar da idade de menino o credito de valeroso, porque procedeo dos Costas seus inclitos ascendentes. De que nos admiramos logo, vendo neste Gedeão insigne em huma idade tão pequena humas façanhas

canhas tão grandes, se o valor não foy nelle adquirido, senão herdado?

Oh com quanta razão, grande, e illustre Conde, com quanta razão vos poderaõ dizer nos campos de Africa os que vos viraõ em tão poucos annos, e com tanto destroço dos inimigos menear a espada, e brandir a lança, que se viaõ em vós não com pequeno espanto na idade de minino o valor, e os cuidados de varaõ: *Ante* Virg. 10. *annos animumque gerens, curamque virilem!* Mas para q he resuscitar estas memorias, se se accrescenta com a sua repetição a nossa saude, porque se encarece com a vossa morte a nossa perda: *Mortuus est Gedeon, id est, conterens, virorum fortissimus!*

Quem na primeyra idade foy o rayo da guerra, o exemplar da valentia, e o emprego da admiração, já se vé o que seria, quando os annos se ajuntassem com o esforço; ainda que eu cuido, que ao nosso grande Conde não foy necessario o tempo para lhe accrescentar o valor, e que podia dizer, falando có a proporção, que se pôde dar entre o divino, e o humano, o que de si disse Deos a Moyfes, quando lhe falou no espinheiro para o mandar ao Egypto: *Ego sum* Exod. *qui sum. Ego sum qui ero lém os Setenta: Eu sou* cap. 3. *agora*

agora o que ferey sempre, porque o meu ser, e a minha grandeza não depende nem do curso dos tempos, nem da influencia dos annos.

Isto disse Deos a Moyses, e isto por encarecimento do seu valor parece, que nos podia dizer de si o nosso Conde. Eu sou quando minino o que hey de ser quando varaõ: *Ego sum qui ero*, porque como nasci para ser o credito da fama, e o mimo da natureza, não dependo da idade para adquirir a valentia.

Cresceo com tudo nos annos, e cresceo tambem nos triunfos, sendo tão felice, que nunca a sua espada se vio nua, que se não visse vencedora; mas porque não havia de ser assim, se o nosso inclito Gedeão madrugou tanto para servir ao seu Reyno, que se não sabe distinguir, quaes forão nelle primeyros, se os annos de minino, ou se os exercicios de soldado? Foy humas das razõens, que deo Saul a David para o vencer o Gigante: *Non vales resistere Philisthæo isti, quia vir bellator est ab adolescentia sua*: Não podes (diz Saul) prevalecer contra este Philisteo, porque he soldado desde mancebo: *Quia vir bellator est ab adolescentia sua*. E se para vencer importa tanto o militar desde os annos da mocidade, que não venceria quem militou desde

Reg. 1.  
cap. 17.

os annos da mininice : *Vir bellator est à pueritia sua*: Que muyto logo, que fossẽm no nosso inclito Gedeao tantas as victorias, quantas foraõ as batalhas: Que muyto, que a sua espada não tirasse golpe, que não fizesse estrago: Que muyto finalmente, que fosse taõ respeytado o seu valor, e taõ temido o seu braço, que parecia, que não vencia tanto com a força, como vencia com a presença?

Digaõ-no as proezas, que obrou neste Reyno, que estaõ ainda hoje taõ vivas na memoria, e o haõ de estar eternamente na fama: taes foraõ, que, como disse de Abrahaõ S. Ambrosio, parece, que ficaõ sendo huma sombra as que fingio dos seus Heroes a antiguidade: *Maius est, quod iste gessit, quàm quod illa finxit.* Diga-o o admiravel valor, com que rendeo na nossa felice restauraçãõ tres navios de guerra Castelhanos, acõpanhando-o para este effeito muyto poucos soldados Portuguezes. Diga-o o singular esforço, com que envestio no mesmo dia a fortaleza de S. Giaõ, que não tardou em se sujeitar á nossa obediencia, mais que o tempo, que foy necessario para se desembainhar a sua espada. Diga-o o grande coração, com que na memoravel batalha de Montijo, sendo General da artelharia

na

na fronteira do Alentejo, se oppoz a todo o impeto do exercito Castelhana fazendo-o parar á vista do seu sangue, e depois fugir com o valor do seu braço.

Digaõ-no finalmente os felices successos, que tiveraõ debaxo da sua obediencia as nossas armas, sendo rara a occasiaõ, em que sahio a campanha, ainda que fosse com desiguaes forças, que não chorasse Castella a perda de praças, de victorias, de soldados, e de despojos. Oxalá, grande, e inclito Conde, que foreis fenix nas cinzas, assim como o fostes nas façanhas, para que renascendo desse triste tumulto, que vos esconde aos nossos olhos, se enxugassem as nossas lagrimas, e se reparasse a nossa perda! Vem ao nosso valeroso Gedeão tantas vezes victorioso, quantas guerreiro? Pois para que buscamos na sua morte outro motivo ás nossas lagrimas?

A unica razãõ, que deo David ao seu povo, conforme hum douto Expositor, para chorar com todo o excessõ a morte do valeroso General Abner, foy o ser sempre vencedor, e nunca vencido: *Levavit David vocem suam, & flevit super tumulum Abner, & ait: Manus tuæ ligatæ non sunt, & pedes tui non sunt compedibus aggravati. E não havia em Abner mais razoens para David*

2. Reg.

3. n.

34.

cho-

chorar na sua morte aquellas lagrimas? Muytas mais razoens havia, porque Abner foy hum dos principaes, que acclamaraõ a David por Rey tirando o Reyno a Isboseth. Abner era hum homem grande, era hum vassallo illustre, era o General mais experimentado, era o conselheyro mais entendido, era o ministro mais cuydadoso.

Pois se em Abner havia tantas razoens para fer muyto chorado, porque o chora só David por não ser nunca vencido: *Manus tuæ ligatæ non sunt?* Porque achou David, que eraõ poucas todas as lagrimas para chorar esta perda: não quiz chorar David o mais, que perdêra em Abner, para que podesse chorar bem o que chorava: *Manus tuæ ligatæ non sunt.* Morrer a hum Rey hum General, cuja espada foy sempre vencedora, e nunca vencida, he perda, a que apenas se satisfaz com toda a dor de hum coração, e com todas as lagrimas de dous olhos; por isso David para exaggerar a perda não quiz dividir as lagrimas: *Flevit David super tumulum Abner: manus tuæ ligatæ non sunt, & pedes tui non sunt compedibus aggravati.*

Aqui temos, se me não engana o juizo, o nosso caso; e porque he tão grande a semelhança,

me não detenho na accomodação. Já desejava fahirme desta materia para pôderar as mais virtudes , que resplandeceraõ neste illustre Conde , e valeroso Portuguez ; mas não hey de passar em silencio hum notavel caso , em que resplandeceo com toda a eminencia o grande valor do seu coração. Mandou-o a Magestade do nosso Serenissimo Rey D. João o Quarto de gloriosa memoria com huma embayxada ao Christianissimo Rey de França , e foy naquelle Reyno taõ respeytado pelo seu juizo , e pelo seu esforço , que depois de dizer delle o Cardeal valido , que se podia invejar o Rey , que tinha tal vassallo , o foy não com pequena inveja de Castella visitar a sua casa , mimo , que não fez nunca a nenhum outro Embayxador assim nosso , como estranho.

Naõ obstante o verse taõ favorecido do Cardeal , e taõ estimado do Rey , sobre certos ajustamentos , que entendeo não convinhaõ a esta Coroa, foy taõ grande o seu valor, que falou ao Christianissimo Rey de França sobre aquella materia , se com o devido acatamento a tanta Magestade , com grande resolução , e com igual inteyreza. Oh valor mais para admirado , que para crido ! Mandou Deos a Moyses ao

Egy-

Egypto por Embayxador, e advertiolhe, que quando falasse ao Rey sobre as materias, a que o mandava, que elle lhe havia de mover a lingua, e ministrar as razoens: *Perge igitur: Ego ero in ore tuo, & docebo te quid loquaris.* Notavel advertencia por certo!

Exod.  
cap. 4.

Se Deos tem dado a Moyses poderes para obrar prodigios, se lhe tem dado poderes para dominar elementos, para matar primogenitos, para converter varas em serpentes, e rios em sangue, porque não fia delle o arrazoado, que ha de fazer ao Rey? Deos he o que o ha de fazer, Deos he o que ha de falar: *Ego ero in ore tuo?* Sim, porque isto de falar com liberdade a hum Rey parece, que não cabe na lingua de hum homem. Havia Moyses de ajustar com o Rey do Egypto a liberdade do seu povo, dandolhe para este fim razoens repugnantes ao gosto, e na sua opiniaõ ao estado, e como esta empreza tinha tanta difficuldade, não a quiz Deos fiar da sua lingua: *Ego ero in ore tuo.* Não sey certo com q̄ palavras accõmode ao nosso inclito Conde, ao nosso grãde Embayxador este lugar: hora dem-me licença, para que passe tambem a accõmodaçã em silencio; visto prégar a hum tão entendido auditorio.

Exod.  
ibid.

Tiramos de todo este discurso, que não hou-  
 ve empreza, que não houve difficuldade, que  
 não houve perigo, que não houve caso, ou  
 fosse na idade de minino, ou na idade de va-  
 raão, ainda que foy varaão em toda a idade, que  
 fizesse medo ao coração do nosso insigne Con-  
 de, porque parece, que foy todo coração. Por  
 isso nas materias de estado foraão taõ forçofas as  
 suas razoens, que se não vencéraõ o gosto,  
 convencéraõ o juizo: por isso nas occasioens  
 de batalha foy taõ felice a sua espada, que se  
 não vio nunca defembainhada, que se não vis-  
 se vencedora, e se de tudo isto, se de todas es-  
 tas proezas saõ testemunhas os nossos olhos,  
 porque não direy eu, que morreo com o nosso  
 Gedeão a valentia, que acabou com o nosso  
 Gedeão a fortaleza: *Mortuus est Gedeon, id est,*  
*conterens, virorum fortissimus?*

Que fora filho de Joas nos diz do grande Ge-  
 deão o nosso thema: *Filius Joas*. E aqui tinha a  
 minha oração largo campo para se dilatar no il-  
 lustre sangue do nosso insigne Conde, porque  
 foy o Gedeão Israelita pelo sangue taõ illustre,  
 que descendeo do Tribu de Manasses filho de  
 Joseph Vice-Rey do Egypto; mas não hey de fa-  
 lar nesta materia hũa só palavra, porque não ha  
 para

para que gastar o tempo em referir o illustre das genealogias de quem as deo tanto a conhecer com o illustre das façanhas. Da flor daquella vara taõ celebre na Escritura disse Isaias, que descendêra de Jesse: *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet.* E reparou muito Ruperto, em que não dissesse o Profeta, que descendêra de David, sendo de David descendente Rey taõ illustre, e taõ celebrado no mundo: *Querendum est, cur Propheta hoc loco Jesse maluerit nominare, quàm David?* O mesmo Padre, que poz a duvida, nos deo logo a soluçãõ: *Quia futurum est quod subjungit, & spiritu labiorum ejus interficiet impium.* Havia de mostrar Isaias a flor daquella vara illustre pelas obras, por isso se não cançou em a mostrar illustre pela ascendencia, ou porque não he necessario sangue, que acredite, quando ha obras que honrem, porque o illustre da ascendencia se mostra melhor pelo illustre das obras.

Isaias 6.  
11. n. 1.  
Rupert.  
hic.

*Campus est vulgator natalium,* disse lá o Cassiodoro, que as proezas, que se obravaõ nas campanhas eraõ o mayor testemunho do sangue, e do nascimento; e se isto assim he, vejamos nós quaes foraõ as insignes proezas, que o nosso Conde obrou, e logo veremos, qual he o illustre

Cassio-  
dor.

tre

tre tronco, de que descendeo: não nos será necessario cançar para isso a memoria, porque além de sermões todos testemunhas de vista, não ha muyto tempo, que as referi neste lugar. Que ha de ser logo? Haõ de ficar sem nenhuma ponderação as segundas palavras do nosso thema: *Filius Joas*? Hora para que não fiquem queyxosas, tambem haõ de ser ponderadas. *Joas* quer dizer *ignis Domini*, fogo do Senhor. Todos sabem, que fogo de Deos he o mesmo, que amor de Deos, por isso o Espirito Santo para se mostrar amor se mostrou fogo: *Apparuerunt dispersitæ lingua tanquam ignis*. Construamos agora o thema para fundar os discursos: *Mortuus est Gedeon filius Joas, id est, ignis Domini*: morreo Gedeão filho do amor de Deos, e como foy filho do amor de Deos Gedeão?

Digaõ-no as grandes partes de que o dotou, e as grandes virtudes, com que o enriqueceo. Fez Deos a Gedeão illustre na ascendencia, galhardo na pessoa, insigne na valentia, grande na fidelidade, inteYRO na justiça, maduro nos conselhos, amante do seu povo: fello finalmente tal, que o escolheo por sexto Governador, e General do seu povo para libertar os filhos de Israel do jugo de Madian: *Vade in hac for-*

*fortitudine tua, & liberabis Israel de manu Madian.*

Tudo isto fez Deos ao Gedeão Israelita, e tudo isto fez ao nosso Gedeão Portuguez; se não digaõ-no as nossas memorias, ou as nossas faudades. Foy o nosso Gedeão na ascendencia illustre, na pessoa galhardo, na valentia insigne, na fidelidade Portugueza amantissimo da patria, e na justiça inteYRO: foy hum dos principaes instrumentos, que correraõ para nos libertar do jugo de Castella, e foy finalmente, para que em tudo se parecefle com o primeyro Gedeão, o sexto General das nossas armas depois da nossa restauraçãõ. Eu os contára, se não estiveraõ presentes alguns, que me ouvem, e se não receára offender com o humilde das minhas palavras o illustre das suas proezas; mas passe esta falta com as mais, que tiver esta oraçãõ.

Viraõ mayor retrato do Gedeão de Israel, que o nosso Gedeão de Portugal? Ambos logo foraõ filhos do amor de Deos: *Filius Joas*, id est, *ignis Domini*, porque a ambos dotou Deos de grandes, e admiraveis prendas, e de singulares virtudes.

Para eu ponderar dignamente as grandes virtudes, de que foy dotado o nosso insigne Gedeão,

deão, e illustre Conde, não basta nem o espaço de huma só hora, nem o estudo de huma só oração; mas ponderarey com a brevidade, que poder, aquellas virtudes, em que resplandeceo com toda a eminencia.

Na fidelidade Portugueza foy taõ raro, que não houve Portuguez, que o excedesse, e poucos, que o igualassem. O seu mayor martyrio (assim o testimunhou muytas vezes) o seu mayor martyrio era não só o ver, mas o sonhar, que Castella alcançava das nossas armas o menor triunfo. Oh coração verdadeiramente Portuguez! Mas o que a mim me admira, he, que a criação lhe não fizesse nem a menor mancha. Não tinha mais que seis annos o nosso Conde, quando foy nomeado pela formosura do seu rosto, e viveza do seu juizo por minino braceyro da Rainha Castelhana, e sendo todo o seu mimo, para o inclinar a Castella não fizeram no seu coração tantos favores o menor abalo. O nascimento, e a criação importaõ muyto para a fidelidade, mas a criação parece, que importa mais, que o nascimento: mais parece que deve cada hum de nós a fidelidade a quem o criou, que a quem o fez; por isso Deos, quando quiz exaggerar a culpa da infidelidade dos filhos de

de Israel, não disse, que lhe foraõ infieis devendolhe o havellos feito, se não devendolhe o havellos criado: *Filios enutrivì, & exaltavi*, Itai c. I. n. 2.  
*ipsi autem spreverunt me.*

Isto disse Deos do seu povo, e isto podéra dizer Castella do nosso Conde: *Filium enutrivì, & exaltavi, ipse autem sprevit me.* Criei hum filho, que me foy ingrato, e que me foy infiel, mas o que no povo de Deos foy culpa, foy no nosso Conde grandeza, porque o criarse em hum palacio Castelhana hum coração tão Portuguez foy a acção, que o fez mais grande, foy a acção, que o fez mais eminente. Nunca S. Paulo chamou a Moysés grande, senão quando o vio negarse de filho de Princeza do Egypto para fazer as partes do seu povo: *Moy-ses grandis factus negavit se esse filium filia Pharao-* D. Paul. ad Hæb. c. 11.  
*nis, magis eligens affligi cum populo Dei, quàm temporalis peccati habere jucunditatem.* Pois só nisto se vio a grandeza de Moysés? Não libertou Moysés os filhos de Israel do poder de Faraó? Não obrou aquelles milagres, que confundirão o Egypto, e affombrarão o mundo? Tudo isto he de fé, porque tudo consta da Escritura. Porque logo avincula S. Paulo a grandeza de Moysés só ao negarse de filho da filha de Faraó

D

rao Princeza do Egypto : *Moyfes grandis factus negavit se esse filium filiae Pharaonis?*

He com toda a semelhança o nosso caso. Era Moysés Israelita por nascimento, e foy Egypcio por criação, porque se creára no palacio do Rey do Egypto, sendo todo o mimo da Princeza daquelle Reyno; e que Moysés tivesse hum coração taõ Israelitico, sendo criado em hum palacio estrangeiro, naõ só foy o mais, em que se provou a sua fidelidade, se naõ tambem o mais, em que se vio a sua grandeza: *Moyfes grandis factus*. Naõ me detenho na accomodação do lugar, porque elle por si se accõmoda. E já que estamos nesta materia, antes que della me saya, hey de referir hum notavel caso, que succedeo ao nosso illustre Conde sendo minino no palacio Castelhana, em que se vio a sua grande fidelidade Portugueza.

Era pouco mais de seis annos, quando ouvio dizer a hum representante em huma comedia, que se representou no palacio dos Reys Castelhanos, que o nosso Rey Dom Sebastião de lamentavel memoria fugira da batalha, que deo em Africa: parece, que tinhaõ aquellas Magestades por lisonja as nossas injurias: apenas ouvio esta voz, quando se levantou no auditorio,

rio, e á vista de todo aquelle concurso disse com grande liberdade estas palavaras: Isso não he verdade, porque hum Portuguez não foge, quanto mais hum Rey. Acção foy esta, a que só o espanto havia de servir de ponderação; que fosse aquelle coração tão Portuguez, que não soffresse huma graça dita por hum representante, que faz nas comedias o papel de gracioso, que nem isto soffresse!

Naõ; que a grande fidelidade não olha para as materias, antes quanto he mais leve a materia, tanto he mais meritoria a fidelidade. Porque fora fiel em pouco, disse Christo a hum seu servo, que lhe havia de fazer muyto: *Euge serve bone, & fidelis, quia in pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam.* Parece, que não se ajusta o premio com o serviço: se Christo differa a este servo, que lhe havia de fazer pouco, porque fora fiel em pouco, estava boa a proporção; mas que lhe diga, que porque fora fiel em pouco, lhe ha de fazer muyto, parece que he lanço de prodigalidade. Pois se a fidelidade deste servo se exercitou em materia tão pequena: *In pauca*, porque he o premio tão grande: *Supra multa*?

Mar. 25.  
n. 21. &  
23.

Justiç.  
C. 1.

Porque he premio de fidelidade: em qual-

quer outra virtude se respeyta muyto na paga, que se dá, a materia, em que se exercita, só na virtude da fidelidade tanto he mayor a paga, quanto he mais leve a materia: *Quia in pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam*. Passemos do amor da patria para a administraçãõ da justiça do nosso grande Conde, do nosso inclito Gedeão. Duas vezes podemos dizer, que governou as fronteiras, a primeyra foy logo no principio da nossa felice restauraçãõ, em que passou a Alentejo por Mestre de Campo razo, mas como estavamos taõ desprevenidos, occupou por alguns tempos todos os postos, porque foy Mestre de Campo General, foy General da artilharia, foy General da Cavallaria, e foy Capitãõ General. Sendo huma só pessoa no numero, servio juntamente os postos de muytas, e grandes pessoas. Taõ raro como isto foy no juizo, no prestimo, e no valor!

Depois que Adão perdeu o Paraiso, poz-lhe Deos á porta por fronteiro hum Querubim com huma espada, para que a defendesse: *Collocavit ante paradysum voluptatis Cherubim, & flammium gladium, atque versatitem ad custodiendam viam ligni vite*. E porque poz mais este Anjo, que outro? Varias saõ as razoens dos Padres; eu hey

Genes.  
3. n. 23.

de

de tirar a minha da doutrina de S. Jeronymo : *Cherubim*, id est, *plures* : poz Deos no Paraiso por fronteyro hum Querubim, depois que despojou delle a Adaõ , porque ainda que hum Querubim era hum Anjo só , tinha o prestimo de muytos Anjos. Conueniente era logo , que os nossos Serenissimos Reys, depois que despojarão deste Reyno , ou deste paraiso ao Rey Castelhana, metessem a espada na mão para o defender a hum Capitaõ , que sendo hum só no numero, fosse muytos nos talentos : *Cherubim*, id est, *plures*.

Em todo o tempo, que governou as fronteiras, ou fosse neste, de que fizemos menção , ou fosse no que occupou o posto de General das nossas armas , assim andava tudo taõ ajustado, que parecia a praça de Elvas, aonde assistia, mais Convento de Religiosos, que habitação de soldados. Referirey hum caso , de que apenas acharemos hum só exemplo assim nas Escrituras, como nas historias. Soube o nosso justissimo Governador, e inclito Conde , que hũa pessoa grande , e de postõ principal ( digamos o posto , já que não he justo nomear a pessoa ) soube , que hum dos seus Generaes dava escandalo em huma certa materia , e disse-lhe com grande

grande valor: Senhor, os que occupamos os postos mais eminentes, devemos de viver muy reformados; sirva-se vossa Senhoria de se apartar do estado, em que anda, ou falohey eu apartar, porque não hey de castigar os vicios nos pequenos, e diffimulallos nos grandes.

Oh sentença digna de eterna memoria! Oh justiça mayor, que toda a esperança! Que houvesse hum Governador, cuja justiça não respeytou á grandeza, he caso, a que não achamos exemplo. Mandou Ocozias a hum seu Principe, que fosse prender, e castigar o Profeta Elias por lhe haver falado com resolução, e com liberdade: foy o Principe com cincoenta, que o seguiaõ, e chegando ao Profeta, disse-lhe estas palavras: *Homo Dei, Rex praecepit, ut descendas.* Homem de Deos, o meu Rey vos chama.

Reg. 4.  
c. 1. n.  
10.

Principe, isso não he o que vos manda o Rey: o Rey não vos manda chamar a Elias, manda-vos que o prendais, e que o castigueis. Pois que razaõ ha, para que troqueis as priloens, e os castigos em cortezias? A Escritura aponta a razaõ: *Sedentique Elie in vertice montis ait.* Estava Elias em hum monte alto, que era, como quer Sanches, figura dos postos grandes, e a emnencia do posto he grande privilegio contra a execu-

Sanch.  
hic.

execução do castigo. Assim respeyta a justiça dos homens a eminencia dos lugares, que não tem voz para reprehender, nem mãos para castigar aos que se acolherão ao sagrado dos postos.

Só para o nosso inclito Conde, e justissimo Governador não houve posto, que fosse sagrado, por isso não fez nunca exceção de pessoa na administração da justiça: como se fora hum soldado reprehendia, e castigava hum General. No provimento dos lugares foy tão justo, que nunca houve para elle outra valia mais, que os serviços, e os merecimentos, sendo para elle a mayor parte o ver limpeza nas mãos dos que pertendiaõ os postos: como elle foy tão raro nesta virtude, a estes tinha a mayor inclinação. Daqui nasceo o obrarem os seus Capitaens taes proezas, que pareciaõ maravilhas. A vara de Moysés nas mãos de Araõ fez grandes prodigios; e a vara de Eliseu nas mãos de Giezi não pode fazer hum milagre: *Non surrexit puer*, porque Araõ era hum homem desinteressado, e Giezi era hum homem cubicoso: ó mãos como desacreditais as varas!

Bem o entendeo assim o nosso insigne Governador, por isso para dar as ginetas, por isso

fo para dar as varas, olhava muyto para as mãos, e se as dava só aos que tinhaõ mãos limpas, que muyto que aquelles, a quem as dava, fizefsem proezas, que pareciaõ milagrosas! Hora passemos aqui em silencio a sua rara limpeza das mãos, o grande amor, que tinha à verdade, a grande inteyreza, com que votava nos conselhos, o grande juizo, com que se expedia dos casos, porque se não póde ponderar em tempo tão breve huma materia tão larga. Vamos ás virtudes Christans, em que foy não menos grande. Vio-se hum dia no verdor de seus annos apertado com huns pensamentos, cuja execução lhe prohibia Christo no seu Euangelho, e para desfistir delles se vejo a esta Igreja, mandou abrir aquelle carneyro, e enterrouse nelle vivo: nos livros desencadernados (como là fazia Diogenes) de tantos corpos desfeytos aprendeo o como se havia de reformar, e como havia de viver.

Oh grande Conde! Não sey certo, quando vos vejo mais illustre, se quando gerado da nobreza da vossa profapia, ou se quando renascido da consideração das vossas cinzas. A Abrahão disse Deos, q̃ os seus descendentes haviaõ de ser como o pó da terra, e como as estrelas

las do Ceo: *Faciám semen tuum sicut pulverem terrae: numera stellas, si potes, sic erit semen tuum.* Genef. 13. 11. 16. Encontradas semelhanças por certo! Que tem que ver o pó com as estrellas? Entre huma, e outra cousa ha tanta distancia, como vay do Ceo á terra: pois como podião os descendentes de Abrahaó ser estrellas, e ser juntamente pó. Huma consideração podia vencer esta difficuldade, e unir esta distancia: considerem teus descendentes (diz Deos a Abrahaó) considerem teus descendentes, que tem a fragilidade de pó, que logo teraó a fidalguia de estrellas. Quem he estrella, e se considera estrella, faz-se cinza; assim o mostrou Deos a Nabuco na sua estatua: *Redacta sunt quasi in favillam aestivæ areæ:* quem he cinza, e se considera cinza faz-se estrella: assim o prometteo Deos a Abrahaó na sua descendencia: *Numera stellas, sic erit semen tuum.*

○ Assim renasceo de si mesmo o nosso grande Conde, e por isso foy illustre por tantos titulos. Mas como viveo reformado depois deste successo! Testimunhem-no as muytas lagrimas, com que se confessava, e commungava todas as semanas: as grandes esmolas, que fazia secretas a pessoas, e Conventos pobres, a grande

piedade, com que reparava as faltas, que via nos templos, como fez em França a nossa Senhora de Garizon, a quem mandou fazer hum custoso nicho de prata, porque a vio estar com pouca decencia.

Testemunhe-o a grande pena, que lhe dava o ter alguma cousa, em que podesse haver duvida, se era, ou não era sua, tanto que estando de posse de hum grande morgado, e mostrando-lhe certa pessoa pobre papeis, por onde lhe pertencia, logo lho entregou sem fazer mais diligencia, que mandar ao seu letrado de quem tinha bom conceyto, que visse aquelles papeis, e o informasse. Testemunhe-o finalmente o grande desembaraço, com que morreo, sem dever a criado, ou a outra pessoa hum só real. E se o nosso Gedeão Portuguez foy dotado de tão singulares prendas, e de tão raras virtudes assim moraes, como christans, bem podemos dizer, que foy filho do amor de Deos, como o foy o outro Gedeão Israelita: *Mortuus est Gedeon filius Joas, id est, ignis Domini.*

Muyto me tenho alargado nas primeyras, e segundas palavras do thema; nas que faltaõ por ponderar serey mais breve. Que morrera em boa velhice diz de Gedeão a Escriitura: *In senectute*

*Stute bona.* E só nesta circumſtancia parece, que nos falta o noſſo thema, porque o noſſo illuſtre Conde morreo moço, porque morreo de cincoenta, e dous annos de idade; aſſim julgará quem não ſabe o em que conſiſte a verdadeyra velhice: ſabeis em que conſiſte o ſer velho? Não conſiſte em ter muytos annos, ſe não em ter muytos merecimentos. Ouvio dizer a S. Ambroſio: *Verè ſeneſtus illa venerabilis, quæ non canis, ſed meritis albescit.* O meſmo enſinou Origenes: *Seniores non pro longæva vita dicuntur, ſed pro maturitate ſenſus, & gravitate vitæ venerandæ.*

Mas para que he recorrer a Padres, quando o diz com toda a clareza a Eſcritura: *Conſummatus in brevi explevit tempora multa.* Os homens medem a noſſa vida pelos annos, que corréraõ; Deos mede a noſſa vida pelos merecimentos, que ſe adquiriraõ. Falla Moyses, no quarto livro dos Numeros, de Chriſto, e diz q̄ havia de nacer homem: *Conſurget homo ex Iſrael:* falaõ os Euangelistas do meſmo Senhor nos ſeus Euangelhos, e dizem que naceria minino: *Inventerunt puerum.* Pois que he iſto? Encontraõ os Euangelistas o que diz Moyses? Não encontraõ. Os Euangelistas na idade de Chriſto fizeraõ o computo, como o fazem os homens, e Moyses

fez o computo, como o faz Deos : no computo dos Euangelistas , porque mediaõ em Christo a idade pela vida, era Christo minino na idade: *Invenierunt puerum* ; no computo de Moysês, porque media em Christo os annos pelos merecimentos, era Christo homem nos annos : *Consurgit homo*.

Terrivel consequencia para o mundo , mas infallivel para Deos : na estimação do mundo a mayor idade he o mayor merecimento : na estimação de Deos o mayor merecimento he só a mayor idade. Qual cuydais que foy a razaõ, que teve Rebecca para antepor Jacob a Esaú na benção ? Pois não foy outra , diz S. Ambrosio, mais que o entender inspirada divinamente, que Jacob precedia a Esaú nos annos , porque lhe precedia nos merecimentos : *Non tamquam filium filio , sed tamquam justum præponebat injusto*.

Oh idades do mundo , idades falsas , idades mentirofas, hypocritas do tempo , e embaraço dos annos ! A quantos vemos no mundo com as cabeças cheyas dos frutos da velhice , que não chegaraõ ainda aos annos da mocidade ! A quantos, depois de correr a vida cõ largos passos, achaõ os defenganos da morte nos primeyros passos da vida ! Não foy assim o nosso illustre

Con-

Conde, e insigne Gedeão; morreo cheyo de annos, porque morreo cheyo de merecimentos: contada a sua idade pelo computo, que faz o mundo, podia viver largo tempo: contada a sua idade pelo computo, que faz Deos, não podia viver mais hum dia, porque era já muyto velho: *Mortuus est Gedeon filius Joas in senectute bona.*

Depois de morto Gedeão o levárao a enter-  
rar ao sepulcro de seu pay: *Et sepultus est in sepulchro Joas patris sui.* Assim havia de ser; não havia de faltar esta felicidade na morte; a quem tão bem servio a Deos, e ao seu povo na vida: *Est autem pars felicitatis* (diz hum grande Expositor do meu habito cõmentando este lugar: ) *Est autem pars felicitatis suis sociari post mortem.* He parte de felicidade acompanhar aos ascendentes depois da morte. Por isso Deos não prometteo neste mundo outro premio ao Santo Rey Josias pelos serviços de haver feyto guerra aos Sacerdotes idolatras, mais que o conceder-lhe ser enterrado no sepulcro de seus pays: *Idcirco colligam te ad patres tuos, & collegeris ad sepulchrum tuum in pace.*

E se o acompanhar aos pays, e aos ascendentes depois da morte he premio, e felicidade,  
naõ

naõ podia faltar a hum , e outro Gedeão esta felicidade , naõ podia faltar a hum , e outro Gedeão este premio : *Mortuus est Gedeon filius Joas in senectute bona , & sepultus est in sepulchro Joas patris sui.* Temos emfim ao nosso Gedeão morto : *Mortuus est Gedeon.* Temos ao nosso Gedeão enterrado : *Et sepultus est in sepulchro Joas patris sui.* Discreto enterrado , e sabio morto , artifice de defenganos taõ vivos. Oh como hoje nos admoesta ! Oh como hoje nos ensina !

Ver afeada aquella gentileza taõ grande , ver enfraquecidas aquellas maõs taõ valerosas , ver prostrada aquella valentia taõ singular , ver muda aquella discriçaõ taõ eminente , a quem naõ darã defenganos , a quem naõ abrirã os olhos ? Que aproveytaõ as prendas , que aproveytaõ as forças , que aproveytaõ as vaidades , que aproveytaõ as fidalguias , se tudo se vem a reduzir a esta terra , se tudo vem a parar neste nada : *Arena est quidquid est* , diz S. Gregorio Niffeno.

Oh se acabassemos de abraçar hoje este defengano , pois nõ lo persuade hum taõ grande exemplo ! Muyto fizera hoje , se aqui pregãra a eloquencia de hum Anjo ; mas cuydo eu , que naõ póde fazer menos a Rhetorica daquelle tumulo.

mulo. Ver desfeyto em cinzas hum corpo, oh como ensina a reformar huma alma! O espelho de huma sepultura he a melhor mezinha para abater as azas das nossas vaidades. Se nós nos viramos todos os dias a este espelho, que outros foraõ os nossos cuydados!

Se as Magestades se viraõ ao espelho das cinzas de Salamaõ, aquelle Rey, para cujo Imperio foy o mundo pouco theatro, quem havia de estimar os Imperios? Se as privanças se viraõ ao espelho dos ossos de Joseph, aquelle privado, cujo valimento foy mayor, que toda a imaginação, quem havia de fazer caso dos valimentos? Se a mocidade se vira ao espelho da mortalha de Absalaõ, aquelle moço, cujos verdores murchou a morte com tanta pressa, a quem haviaõ de enganar os verdores da mocidade? Se a formosura se vira ao espelho da caveyra de Raquel, aquella formosã matrona, sobre cuja belleza parecia, que não tinhaõ os annos jurisdicção, quem não havia de desprezar o engano da formosura? Mas porque cada hum de nós se não vé ao espelho, que lhe pertence, por isso não acabamos de desenganarnos.

Aos grandes pertence hoje este espelho: vejaõ-se aqui com toda a consideração, e saybaõ

com

com toda a certeza , que mais hum anno , me-  
nos hum anno se haõ de reduzir áquellas cin-  
zas. Pregaylhe vós, illustre Conde morto, estes  
fermoens vivos, já que os vivos lhos prégamos  
mortos: dizeylhe desse triste tumulo, aonde vos  
tem fechado a morte, o que vos aproveytáraõ  
naquella hora , que só vós conheceltes com to-  
da a evidencia , as riquezas , as forças , as pom-  
pas, e as fidalguias? E com isto vos ficay em paz  
nessa urna funebre , que he hoje a substituta das  
vossas memorias , e ha de ser até o fim do mun-  
do a depositaria das vossas cinzas: sirvaõ-lhe as  
vossas prendas de digno titulo , sirvaõ-lhe as  
vossas virtudes de eloquente epitafio , sirvaõ-  
lhe as vossas façanhas de estampado sermaõ ,  
sirvaõ-lhe as nossas tristezas de encarecido sen-  
timento , sirvaõ-lhe as nossas lagrimas de cus-  
toso luto , sirvaõ-lhe as nossas saudades de de-  
cente ornato. Grave-se ahi para o nosso desen-  
gano em eterno bronze , ou em viva lamina  
hum rotulo , que refira o nosso thema: Aqui es-  
tá Gedeão morto: *Mortuus est Gedeon*: Aqui es-  
tá Gedeão illustre: *Filius Joas*: Aqui está Gedeão  
benemerito: *In senectute bona*: Aqui está Gedeão  
enterrado: *Et sepultus est in sepulchro Joas pa-  
tris sui.*